

REPERCUSSÃO DO USO DE MEDICAÇÕES PARA TRATAMENTO DA EPILEPSIA DURANTE A GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Camila Wanderley Porto – Graduanda em medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, Bárbara Victória de Sena Brito - Graduanda em medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, Gabriel Santa Cruz Lins - Graduando em medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, Luciano Gonçalves Júnior - Graduando em medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, Ana Thereza Uchoa Camacho – Especialista em Ginecologia e Obstetrícia pela Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO) e mastologista pela liga northeriograndense contra o câncer.

INTRODUÇÃO: Doenças crônicas como a epilepsia são comuns entre a população e estão presentes entre pelo menos 0,3% de mulheres grávidas. Com isso, a necessidade de um bom planejamento e tratamento medicamentoso, direcionado ao estado gravídico, se faz fundamental para ter como resultado gestações de sucesso e fetos desprovidos de anomalias. **OBJETIVO:** Destaca-se a repercussão do uso de medicações para tratamento de pacientes epiléticos durante a gestação. **MÉTODOS E MATERIAS:** Caracterizou-se por ser uma revisão de literatura. A coleta de informações ocorreu por meio das plataformas *SciELO* e *PubMed*, com descritores “gestação”, “epilepsia”, “medicamentos” e “repercussão”, sendo selecionados artigos com disponibilidade na íntegra, publicados entre 1992 e 2022. **RESULTADOS:** O estudo revelou que os métodos para tratamento de gestantes epiléticas são variados, a depender dos fatores relacionados à doença expressos pelas mesmas. Nessa interim, entende-se que o uso das DAE tradicionais e atuais, sua farmacodinâmica e a ocorrência de crises/sintomas epiléticos durante a gestação, considerando as variáveis da doença, não são certamente definidos. Sendo necessário, dessa forma, que o regime terapêutico escolhido seja simultaneamente eficaz e possua menor efeito teratogênico, sempre mantendo a medicação anteriormente estabelecida e com o mínimo de ajustes possíveis. Ademais, os autores estabelecem a necessidade de alertar as gestantes aos riscos do descontrole da doença durante a gravidez. **CONCLUSÃO:** Nesse interim, entende-se que a epilepsia durante a gestação tem um alto risco materno-fetal, sendo necessário o estudo precoce de uma DAE segura para ambos. Fazendo-se essencial um pré-natal eficaz e boa adesão as medicações antiepiléticas para controle das crises e sintomas.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação. Epilepsia. Medicacões.

REFERÊNCIAS:

AGUILAR, S.; ALVES, M. J.; SERRANO, F. Gravidez e epilepsia. **Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa**, v. 10, n. 2, p. 120–129, 1 jun. 2016.

HIRAMA, S. C. et al. Tratamento de gestantes com epilepsia: papel dos medicamentos antiepilépticos clássicos e novos. **Journal of Epilepsy and Clinical Neurophysiology**, v. 14, n. 4, p. 184–192, dez. 2008.